

Bancos esperam pagamento de US\$ 2 bi

São Paulo — Banqueiros consideraram ontem boa a proposta brasileira de pagar 2 bilhões de dólares, parte dos juros devidos pelo País às instituições credoras internacionais, e que isso possibilitará a preservação das linhas de crédito de curto prazo, que já chegaram a atingir 16 bilhões e hoje são estimadas em 8 bilhões de dólares. O presidente da **holding** do Banco de Tokio, Toshiro Kobayashi, considerou boa a proposta brasileira e salientou que essa disposição de negociar está sendo bem recebida pela comunidade financeira.

O presidente do Bradesco, Lázaro de Mello Brandão, também considerou importante o passo dado pelo País para negociar sua dívida externa, oferecendo parte do pagamento dos juros, não só para os atrasos de agora, mas em relação à quantia que pagaria em 1991, e aí partir para um acordo mais amplo, como é o desejo de todos. O Bradesco é uma das ins-

tuições nacionais que tem atuação em Nova Iorque, com sua filial.

Brandão também considerou que o esforço para manter os créditos de curto prazo é importante para o País, para que se continue com um bom fluxo de exportações. Essa também é a opinião de Toshiro Kobayashi, do Banco de Tokio, que entende serem as exportações nacionais fundamentais para a geração de divisas e o desenvolvimento do País.

“O Brasil tem condições de ser um dos maiores exportadores do mundo, além de atender muito bem ao seu mercado interno. A resolução da questão da dívida externa é importante e pode significar para o País uma retomada do crescimento econômico. Há disposição de se negociar agora dos dois lados”, afirmou Toshiro Kobayashi.

Um alto executivo do Citibank no Brasil também afirmou ontem

que essa disposição brasileira de negociar a dívida externa amplamente, pagando parte dos juros, é um sinal de flexibilidade e de disposição de conversar e afirmou: “Se as instituições internacionais não acreditassem no futuro no País, não estariam aqui. E hoje o Brasil abriga as maiores instituições financeiras do mundo que têm negócios sólidos aqui e que mostram sua disposição de permanecer no País e crescer com ele”, afirmou o executivo.

Ontem, alguns assessores econômicos informaram à **Agência Globo** que a contraproposta aos credores admite um pagamento entre 1,5 bilhão e 2 bilhões de dólares, desde que condicionado a um acordo definitivo para o estoque da dívida com os credores privados, em torno de 52 bilhões de dólares. Essa hipótese é mencionada com cautela, porque é admitida só no caso do conjunto da negociação atender totalmente aos interesses do Governo.